

# ACM critica

GOVERNADOR BAIANO IRONIZA DISCURSO

POLÍTICA

Sábado, 30-5-92

## Collor e Brizola

DE COLLOR E PROMETE ATACAR MAIS APÓS ECO-92

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), voltou a atacar o governo federal ontem, logo após a cerimônia de liberação de Cr\$ 1,6 bilhão para os Estados aplicarem em educação e saneamento. Na ocasião, num discurso de improviso, o presidente Fernando Collor apelou para o Congresso aprovar até o final deste semestre o projeto de ajuste fiscal, depois de ouvir o governador de Minas Gerais, Hélio Garcia manifestar — em nome dos 24 governadores presentes — confiança na estabilidade das instituições democráticas nesse momento de crise.

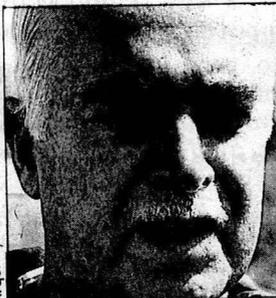
ACM criticou dois trechos do pronunciamento de Collor: o encerramento com a promessa de o País “estourar a boca do balão em 93” e a referência aos Centros Integrados de Assistência às Crianças (Ciacs) como instrumento de diminuição das diferenças sociais.

“Eu não tenho dúvida, a partir de hoje, no sentido de conseguir do Congresso a aprovação para essas medidas indispensáveis e insubstituíveis para que possamos fazer de 92 o ano da virada e de 93 o ano em que vamos arrebentar a boca do balão”, discursou Collor, em tom de campanha.

“Boca do balão é muito bom para início de campanha eleitoral, em praça pública em Cabrobó, mas não para uma solenidade com a presença de governadores”, rebateu ACM. Segundo ele, o presidente Fernando Collor foi “infeliz”. “Se estivesse mais bem disposto, ele não teria usado essa ex-

pressão”. A referência aos Ciacs foi considerada pelo governador uma “contradição”. “O presidente pede sacrifícios à Nação, mas fala em Ciacs, a negação de qualquer contribuição de combate à inflação”.

ACM disse também que, apesar de ter dado autorização ao governador Hélio Garcia para falar em seu nome, não dá endosso ao trecho do pronunciamento no



Arquivo/AE

ACM: Collor foi infeliz.

qual ele apóia a política econômica do governo federal. Deixou a entender que continua a considerar tímidos os resultados do combate à inflação, mas não quis aprofundar as críticas, que, conforme avisou, só tornar-se-ão públicas depois da

Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (a Eco-92). Explicou os motivos com um trocadilho: “Só falarei depois da Eco, para que as críticas tenham eco”.

Mas Collor não foi o único alvo das farpas de ACM. Presente à solenidade, o arqui-inimigo Leonel Brizola, governador do Rio, também foi alvejado. Os dois evitaram se cumprimentar e trocar olhares. Na hora de se postar na fila, sob o olhar malicioso de ACM, Brizola foi colocar-se em quarto lugar, depois dos governadores do Pará, Jader Barbalho, e de Pernambuco, Joaquim Francisco, quebrando o cerimonial que determina que os governadores da Bahia e do Rio fiquem lado a lado. “Foi mais uma atitude dele, colocando o Rio para baixo. Até na precedência o Rio está caindo”.